



O Discurso Político nas editorias de Municípios dos Jornais Meio Norte e O Dia¹

Carlos Augusto de França Rocha Júnior²

Universidade Federal do Piauí

Resumo

Estudamos os discursos dos jornais Meio Norte e O Dia a partir da editoria de municípios, presente em ambos. Ao tratar das relações entre os atores políticos presentes nos municípios e nos veículos de comunicação, buscamos demonstrar o quanto os jornais apresentam versões destas personagens. Tal apresentação acontece a partir de uma troca em que ambos buscam legitimidade. O artigo foi feito com base no trabalho de conclusão de curso com mesmo título, apresentado em janeiro de 2008. Para a pesquisa, utilizamos o método da análise de discursos, a fim de estudar os elementos que constituem a materialidade discursiva e os sentidos dela resultantes. Entre os autores relacionados estão Authier-Revuz (1990), Araújo (2000), Charaudeau (2006), Pinto (2002), Veron (2004), Magalhães (2003) entre outros.

Palavras-chave

Análise de Discurso; discurso político; heterogeneidades discursivas

Introdução

O presente artigo observa as situações em que o discurso político faz parte das editorias de municípios dos jornais Meio Norte e O Dia a partir da proposta que ambos apresentam, de retratar acontecimentos nos 224 municípios piauienses. Para realizar esta cobertura os jornais utilizam as versões dos atores políticos presentes nos municípios, carregadas por um discurso político tanto de instâncias governamentais como movimentos sociais.

A pesquisa conta com um arcabouço teórico da análise de discursos voltado para explicar a variedade de vozes que estão presentes em um texto, assim como a importância do contexto para a produção midiática e os mecanismos para a construção do contrato de leitura.

As vozes presentes relacionam os principais enunciadores nas páginas dos jornais, enquanto os contextos dão a noção exata das práticas discursivas envolvidas.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste a partir de monografia de mesmo nome, orientada pelo professor doutor Francisco Laerte Juvêncio Magalhães

² Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Federal do Piauí e membro do NEPEC (carlosrocha_pi@yahoo.com.br)



Por outro lado o contrato de leitura, mostra-se fundamental para entender a aceitação do que os jornais oferecem aos leitores. Para a pesquisa utilizamos os conceitos de Authier-Revuz (1990), Charaudeau (2006), Pinto (2002), Magalhães (2003).

A respeito da produção voltada para a editoria de municípios, a pesquisa analisa a relação entre a mídia impressa e atores políticos em uma amostra coletada de 8 a 12 de maio de 2007 dos dois jornais. A pesquisa se propõe a buscar nos textos da editoria, a presença deste discurso político que pode estar em vários momentos oculta nos textos produzidos como material jornalístico.

Com isso é possível fornecer com mais detalhes a caracterização do objeto de estudo para que a partir disso ele seja analisado de forma mais aprofundada. A pesquisa aprofunda a discussão a respeito da presença do discurso político dentro da editoria de municípios dos jornais através dos diversos atores presentes dentro do meio político.

1 – Ferramentas para analisar o Discurso Político na Mídia

Adotamos no presente trabalho a Teoria dos Discursos Sociais, formada pela contribuição de várias ciências e tornando-se um campo único de conhecimento. Utilizamos como metodologia da teoria dos discursos sociais, a análise de discursos, permeada das mais diversas perspectivas, determinadas a partir de como o analista quer tratar o seu objeto de pesquisa. “[...] nesse lugar próprio admite muitas dimensões, de acordo com a natureza do interesse do semiólogo e do aporte de conhecimentos de outros domínios”. (ARAÚJO, 2000, p. 152).

Costa (2005) apresenta três épocas para a análise de discursos para propor a criação de uma quarta época, na qual o discurso é uma forma de intervenção no mundo e não um conjunto de textos.

Na descrição das três épocas anteriores Costa (ibid) encaixa Michel Pêcheux na primeira fase dos estudos por estar voltada para uma leitura automática dos discursos. A Análise Automática do Discurso mostrou-se com os mesmos problemas da análise de conteúdo, pois tratava o sujeito como senhor do seu dizer e criava outro texto em cima do original.

“[...] A substituição das categorias semânticas por categorias sintáticas, que então se acreditava serem puramente formais, no trabalho de normatização, tentada pelo estruturalista americano Zellig Harris e, por sua influência, pelo grupo de pesquisadores franceses,



liderados por Michel Pêcheux, que criaram a chamada *análise automática do discurso* (AAD), nos anos 60, mostrou-se igualmente viciada. Não se tardou que se demonstrasse que as categorias sintáticas, ao contrário do que se pretendia, também impunham uma interpretação ao texto original.” (PINTO, 2002, p. 19)

Com Michel Foucault (COSTA, 2005), a Teoria dos Discursos Sociais entra na segunda época. De acordo com Costa (2005), o conceito de “formação discursiva” pertencente a Foucault provoca mudanças no estruturalismo. Com a reformulação proposta por Pêcheux (COSTA, 2005) o conceito de formação discursiva é aplicado à análise de discurso para as relações ideológicas entre classes e o que poderia, ou não, ser dito.

Na terceira fase proposta por Costa (2005) as teorias e as práticas das fases anteriores são criticadas em seu estruturalismo. Nesta fase, os destaques são Authier-Revuz (1995), Bakhtin (1988), Pinto (2002), Magalhães (2003), entre outros. Eles trazem a noção de interdiscurso como o conjunto dos discursos que contribui na criação de um discurso e de heterogeneidade discursiva.

1.1 – Heterogeneidades Discursivas

A noção de heterogeneidade começa no fato de que em princípio era aceita a unicidade do sujeito, através do qual, quem escrevia o texto era o único responsável pelo que lá estava presente. Para Pinto (2002), quem escreve não é inteiramente responsável pelo que redige e não é o único com influência sobre o texto.

“Ao contrário do que estabelece o senso comum e algumas análises de discursos que tomam os textos ao pé da letra, não só não somos inteiramente responsáveis pelas representações que acreditamos fazer nos textos que produzimos, como também nem sequer somos os únicos responsáveis pelas representações que ali aparecem.” (PINTO, 2002, p.30)

Quem mais trata da quebra do postulado da unicidade do sujeito é Louis Althusser (apud PINTO, 2002), para quem a definição de que cada um é um sujeito no sentido de que ser responsável pelo próprio discurso é apenas um efeito ideológico. Extrapolando o efeito ideológico particular a respeito da unicidade do sujeito a Análise de Discursos entende o texto como produto de um conjunto de discursos de vários sujeitos, portanto, como um texto heterogêneo.



Authier-Revúz (ibid) defende o conceito de heterogeneidade enunciativa baseada na idéia de que “outros” contribuem na formação de um discurso. Para Authier “tantas são as noções que – em quadros teóricos diferentes - dão conta de formas lingüísticas discursivas ou textuais alterando a imagem de uma mensagem monódica” (1990, p.25). A autora explica ainda que as duas modalidades de heterogeneidade estão ligadas pelo discurso, mas mostrando ordens da realidade diferentes.

“Heterogeneidade constitutiva do discurso e heterogeneidade mostrada no discurso representam duas ordens de realidade diferentes: a dos processos reais e constituição dum discurso e a dos processos não menos reais, de representação, num discurso, de sua constituição.” (AUTHIER, 1990, p. 33)

Por sua vez, Pinto (2002) comenta sobre a heterogeneidade mostrada apontando a possibilidade de reconhecimento dos vários enunciadores pelos receptores através das manifestações diretas ou por alusões. Na heterogeneidade mostrada existem as formas marcadas e as não marcadas, como, as ironias e alusões (formas não marcadas) e os discursos diretos e indiretos (formas marcadas).

A heterogeneidade constitutiva, chamada por Pinto (2002) de plural do texto e por outros autores de interdiscurso, consiste no entrelaçamento de vários textos em um só. A pesquisa não faz uso do conceito, mas menciona pela relação que mantém com a heterogeneidade mostrada.

1.2 – Contextos

Contexto em uma abordagem direta é tudo que está ao redor de um elemento influenciando-o ou não. Como são textos os elementos em questão, contextos remetem a aspectos de natureza lingüística, voltados para a parte verbal, e não-lingüísticos, como as situações imediatas, institucionais e sociais pelas quais está inserido o texto. Araújo (2000) trata de contextos enfatizando que o discurso é produzido de tal forma que se torna situado, e que será responsável pelos resultados a serem coletados.

Para responder a dúvida de que teoria relaciona texto e contexto, Pinto (2002) propõe teorias que tratem de mediações. A pesquisa usa a mediação entre texto e contexto através de práticas discursivas por estarem mais relacionadas às práticas sociais de produção de texto. Nos estudos de Michel Foucault (apud PINTO, 2002), a



prática discursiva é caracterizada como regras anônimas que regem as condições de exercício da função enunciativa dentro de uma época e de uma determinada área.

Prática discursiva é vista então como a produção social de textos a partir da qual o contexto força o texto a ter determinadas características de acordo com a organização do processo comunicacional.

Entretanto, Pinto (2002) comenta que o acesso às práticas discursivas é restrito tanto com relação às linguagens especializadas ou quando se leva em consideração o texto jornalístico. Para Pinto (ibid), estas restrições são principalmente em relação à vocação como talento; a padrões éticos e com relação à escolaridade à qual nem todos têm acesso.

1.3 – Contrato de Leitura

A comunicação é permeada por diversos contratos ou condições aceitas para que se estabeleça uma troca comunicacional. Como a leitura é um ato de comunicação, é preciso destacar em primeiro lugar os aspectos do contrato de comunicação para poder em seguida discorrer a respeito do contrato de leitura.

O contrato de comunicação é um conceito de Patrick Charaudeau (2006), erguido a partir do que é primeiramente chamado de contrato de fala, que trata do conjunto de condições nas quais se realiza qualquer ato de comunicação.

Verón avança discorrendo sobre a enunciação como uma contraposição ao conceito de enunciado, denominando enunciação às modalidades do dizer e enunciado como o que é dito. Para Verón “[...] a enunciação diz respeito não ao que é dito, mas ao dizer e suas modalidades, os *modos* de dizer” (2005, p. 216). No raciocínio do autor, as modalidades do dizer, a enunciação, vão dar forma ao dispositivo da enunciação.

No dispositivo de enunciação, o enunciador é a imagem de quem fala, o destinatário é a imagem daquele a que o discurso é endereçado, mas ambos são apenas entidades discursivas, sem existência real, distintos, portanto do emissor e do receptor. Verón aplica o conceito de dispositivo de enunciação à imprensa escrita, chamando-o de contrato de leitura.

“Todo suporte de imprensa contém seu dispositivo de enunciação: este último pode ser coerente ou incoerente, estável ou instável, adaptado aos seus leitores ou mais ou menos inadaptado. No caso da imprensa



escrita, denominaremos esse dispositivo de enunciação *o contrato de leitura*.” (VERÓN, 2005, p218)

Como a pesquisa trata de uma editoria de dois jornais que cobrem em linhas gerais os mesmos temas, semelhante ao que ocorre às revistas que estão na amostra do trabalho de Verón, o contrato de leitura que elas estabelecem com o leitor é um fator de diferenciação.

Magalhães enfatiza que “As modalidades de dizer, mostrar e seduzir, atualizadas por uma ação discursiva, põem nos extremos da cena um enunciador e um enunciatário, num tempo determinado, a partir de um lugar, de um processo dialógico” (2003, p. 59). Assim como Eliseo Verón, o autor destaca que o enunciador constrói uma imagem de si e de seu destinatário na expectativa de que sua mensagem possa contar com um retorno.

1.4 – Discursos

O discurso é definido de maneiras diferentes, com diversas visadas teóricas sobre o assunto. Pinto (2002) comenta que discursos são práticas sociais construídas pela linguagem verbal e semióticas através de contextos sócio-históricos. Araújo (2000), afirma que discurso é o lugar do trabalho social de produção de sentido. Charaudeau (2006), destaca que o discurso está voltado para além de simplesmente uma relação com a língua. Todos concordam, no entanto, que o discurso não é algo isolado pela língua ou por uma determinada situação.

1.4.1 – Discurso Midiático

Dentre os autores que estudam a informação na análise de discursos, destaca-se Charaudeau (2006). A informação é um gênero discursivo, em oposição a outros com características próprias como a finalidade intencional de repassar dados, a identidade dos que fazem o papel de dar a informação, e um propósito de fornecer conhecimento.

O discurso é na realidade um simulacro interesseiro onde a principal busca é “por dar a última palavra”. Para isso, leva-se em consideração o fato de que as narrativas, resultados do discurso midiático, são organizações dos acontecimentos que visam a seduzir e convencer ao leitor de que aquela versão é a mais correta.



Entretanto, os efeitos visados pelo emissor não são necessariamente os mesmos produzidos, porque a informação não é isenta de posicionamentos ideológicos. Portanto, não existe um ponto de partida na informação que possa ser classificado como um “grau zero”, sem implícitos ou crenças pessoais incluídas. Isso poderia dar a entender que a mídia é manipuladora, mas a um manipulador manipulado, em um processo sutil.

1.4.2 – Discurso Político

O outro aspecto a ser tratado neste trabalho está situado no tratamento dado ao discurso político nos jornais que compõem a amostra. O ponto de partida então, é conceituar o discurso político denominando-o preliminarmente como *palavra política*.

Antes, porém, é necessário interrogar-se sobre a natureza e o funcionamento do que chamaremos, por ora, de *palavra política*, na medida em que ela se inscreve em uma prática social, circula em certo espaço público e tem qualquer coisa que ver com as relações de poder que aí se instauram (CHARAUDEAU, 2006, p. 16).

Em uma ação política, verifica-se a existência de uma instância política e uma instância cidadã. A primeira será responsável pela realização da ação política e norteia-se por realizar o possível, enquanto a segunda é caracterizada pela escolha dos representantes e pauta-se pelo desejável. A linguagem participa do espaço de persuasão, no qual a instância política tenta fazer com que a instância cidadã possa aderir às suas idéias tanto com argumentos relacionados à emoção quanto com a razão.

O campo político é conhecido por estar intimamente vinculado à palavra. A palavra está presente tanto no espaço de discussão, onde meios e fins da ação política são definidos; quanto no espaço de ação com a organização de responsabilidades e o espaço de persuasão a partir da necessidade de convencer qual é o melhor caminho.

Através de sua exposição, que acontece também através da mídia, o político deve inspirar confiança para atingir o ideal de chefe esperado pelas multidões e atrair o maior número de pessoas para concederem apoio ao seu projeto.

2 – A Mídia e o Discurso Político pela apresentação da amostra

Na análise, observa-se como está presente o discurso político, nas editoriais de municípios de jornais que circulam no Piauí. Com três milhões de habitantes, dos quais



aproximadamente 715 mil moram em Teresina, o Estado tem uma cobertura jornalística sediada e voltada principalmente para a capital. O presente estudo busca analisar os discursos presentes na editoria de municípios, voltada para retratar os considerados “acontecimentos” do interior do Estado.

Os veículos não contam com correspondentes nas principais cidades e nem equipes que viajem regularmente por todo o Estado. Estas limitações criam uma dependência dos jornais para conseguir informações para as editorias de municípios em relação aos que lá vivem e atuam como, os atores políticos.

É estudada no presente trabalho uma amostra composta de cinco exemplares da editoria de municípios do jornal Meio Norte e do jornal O Dia entre os dias 8 e 12 de maio de 2007, período no qual há vários assuntos a serem tratados.

2.1 – Jornal Meio Norte

No jornal Meio Norte a editoria “Município” ocupa a página 7 do segundo caderno. A editoria divide espaço com a coluna “Sua Cidade” e possui publicação de terça-feira a sábado com caderno especial aos domingos. Observa-se que a editoria procura ser uma “vitrine” dos municípios e suas administrações, assim como mostrar como são executados programas nacionais e estaduais nas cidades, além de dar voz a movimentos sociais com trabalhos nos municípios.

2.2 – Jornal O Dia

Em O Dia a editoria “Municípios” ocupa a página número 4 do segundo caderno do jornal, chamado “Dia-a-dia”. A editoria divide espaço com a coluna “Interior”, e com outras colunas de publicação semanal dedicadas a algumas cidades, como Campo Maior e Barras. A publicação acontece de terça-feira a sábado, sem caderno especial dedicado à editoria nos domingos. Nos jornais do corpus, percebe-se que a editoria procura tratar de temas como ações sociais realizadas em municípios, a execução de programas federais e estaduais e ações da Associação Piauiense de Municípios (APPM).

3 – Considerações sobre o Discurso Político nos jornais



Os dois jornais da amostra possuem uma forte intensidade de vozes nas matérias, sem controle total por parte do locutor, o “autor” do texto. Como vozes incluídas, nesta intensidade sem controle, estão prefeitos, coordenadores de programas executados pelo governo federal, ou estadual, representantes de movimentos sociais e as empresas que produzem os jornais dentro da lógica de informação cidadã e concorrência comercial.

“Contra a idéia dominante de que a pessoa que fala é totalmente responsável pelo seu discurso, a Semiologia propõe uma outra, a de que o discurso é composto por diversas vozes, cujas consciência e controle escapam em parte ao locutor e que se manifestam em cada ato enunciativo.” (ARAÚJO, 2000, p. 124)

Além desta multiplicidade de vozes, cabe destacar que os significados provenientes dos textos também possuem correlação com os contextos no qual os textos estão relacionados através das práticas sociais. Através dos processos institucionais de produção, circulação e consumo, por exemplo, os jornais constroem os seus discursos e os significados correspondentes.

Os jornais também se destacam pela tentativa de construir determinados vínculos com o seu público leitor, o seu contrato de leitura. Com alguns aspectos comuns e outros particulares os jornais buscam cativar o seu leitor e mantê-lo consigo. As publicações tentam mostrar por diferentes aspectos que podem atender a um público específico, que aguarda notícias dos municípios piauienses.

3.1 – Vozes em comum para os jornais Meio Norte e O Dia

Entre as vozes abordadas em comum estão os prefeitos. Vale então separar as matérias em que o texto serviu de vitrine para as administrações municipais. Os prefeitos são chamados a darem seu testemunho, sobre as obras que eles fazem nos municípios, com o intuito de promoverem. As matérias “Escola implanta sala de Psicologia”³, e “Buriti dos Lopes ganha Centro de Ensino”⁴, são os exemplos mais claros da presença do discurso político, por parte dos prefeitos com a finalidade de obterem apoio entre a população.

³ Jornal O Dia de 10 de maio de 2007

⁴ Jornal Meio Norte de 8 de maio de 2007



Observa-se isto, por serem relatos que buscam uma imagem positiva das administrações municipais e por consequência dos prefeitos, para que estes tenham apoio da população. Entretanto, cabe destacar que na amostra o jornal Meio Norte deu mais espaço para este modo de matéria do que o jornal O Dia.

A respeito dos coordenadores de programas estaduais e federais como vozes nas matérias cabe comentar que eles ganham grande espaço. Estes interlocutores demonstram que os jornais mostram o interior do Estado, assim como estas instâncias de governo podem contar com ações aos rincões mais pobres do Piauí. Portanto são matérias que reúnem aspectos do discurso propagandista e do discurso informativo.

Em “Mais de seis mil beneficiários terão o Bolsa Família bloqueado no Piauí”⁵, a fala da coordenadora do programa Bolsa Família no Piauí, Adriana Moura reforça o discurso propagandista de que o cadastramento do programa Bolsa Família no Piauí é uma estratégia para não perder dinheiro público. Com a legitimidade de ser a coordenadora do programa Bolsa Família no Piauí, Adriana Moura demonstra a política de realçar a imagem de que o programa possui controle no Piauí.

Outro exemplo está presente quando tanto o autor do texto, que não aparece assinado, quanto o chefe da CGU no Piauí em “Municípios do Piauí estão entre os 60 incluídos na fiscalização da CGU”⁶, buscam realizar uma propaganda governamental no rumo de ressaltar que desvios de dinheiro públicos são apurados. O anúncio do aumento do número de municípios que serão fiscalizados para três, antes era dois, denota uma intenção propagandista.

Os dois jornais procuram dar destaque para as ações de movimentos sociais e para isso utilizaram a fala de seus coordenadores, dentro de sua legitimidade para falar pelo grupo relacionado. Há uma troca por legitimidade, com os jornais se mostrando estaduais e os manifestantes apresentando suas queixas. Exemplo, é a matéria “Trabalhadores participam de manifestação em Brasília”⁷, com a pauta de reivindicações para o “Grito da Terra Brasil”.

A partir da fala o presidente da Fetag, Evandro Luz apresenta ainda reivindicações como, a reforma agrária no sentido de que sejam agilizadas as desapropriações e mais recursos. São apresentados na matéria também números como

⁵ Jornal Meio Norte de 9 de maio de 2007

⁶ Jornal O Dia de 10 de maio de 2007

⁷ Jornal Meio Norte de 10 de maio de 2007



quando o texto se refere a implantações de projetos para assentar nos quatro anos seguintes, 1 milhão de famílias, o correspondente a 250 mil a cada ano.

3.2 – Vozes particulares de cada jornal

Entre os dois jornais, O Dia se diferencia de Meio Norte quando se trata de matérias a respeito de ações de movimentos sociais porque traz mais matérias relacionadas ao discurso político da sociedade civil organizada. Este discurso é mais diversificado, com a voz de movimentos sociais reivindicatórios como em “Protesto por melhoria da Uespi em União”⁸, ou organizações ambientalistas com “Comitê de Bacia é debatido em Castelo”⁹.

O presidente da Associação Piauiense de Municípios (APPM), Luis Coelho está relacionado também a matérias que representam as diferenças entre os dois jornais. O jornal Meio Norte tem uma notícia relacionada à preparação da Feira dos Municípios, na qual está presente a voz do presidente da APPM para convocar os prefeitos a participar da feira promovida pela empresa que edita o jornal. O jornal O Dia por sua vez tem de especial as matérias que tem como foco a fala do presidente da APPM sobre assuntos considerados relevantes para todas as prefeituras ou para um grupo delas.

Com a matéria “Feira vai reunir as potencialidades do Piauí”¹⁰, o jornal Meio Norte coloca as falas da gerente comercial/expansão do Sistema de Comunicação Meio Norte, Leninha Aragão e do presidente da APPM, Luis Coelho para dar legitimidade ao evento promovido em “parceria” por ambos. Nesse momento, estão os interesses comerciais da mídia e os políticos estão bem próximos, já que o evento gera rentabilidade financeira para a empresa midiática e também visibilidade para as prefeituras municipais que podem conseguir apoio entre a população local.

Os exemplos de textos nos quais o jornal O Dia procura valorizar o papel do presidente da APPM como representante dos prefeitos estão nas matérias “APPM confirma seca verde no Piauí”¹¹ e “Piso dos professores não criará problemas”¹². Em “APPM confirma seca verde no Piauí”, se retratam os municípios que decretaram situação de emergência para seguir com a constatação do presidente da APPM.

⁸ Jornal O Dia de 11 de maio de 2007

⁹ Jornal O Dia de 9 de maio de 2007

¹⁰ Jornal Meio Norte de 12 de maio de 2007

¹¹ Jornal O Dia de 10 de maio de 2007

¹² Jornal O Dia de 12 de maio de 2007



O presidente da APPM nestes textos está com o poder de “dar a última palavra” a respeito do assunto, seguindo a regra de representar todos os prefeitos piauienses e entre eles os administradores de municípios que decretaram situação de emergência. A respeito deste poder é possível comentar que “está em jogo em qualquer interação comunicacional, de modo explícito como objeto em disputa, o que forjou o lugar comum ‘dar a última palavra’ que usei acima, ou de modo implícito, como regras que somos obrigados a seguir para a interação ser ‘bem sucedida’” (PINTO, 2002, p. 46).

3.3 – Contextos para as práticas discursivas empreendidas

Em se tratando de contextos, são relacionados textos e contextos através das mediações por práticas discursivas vinculadas às práticas sociais de produção de texto. No campo jornalístico as práticas discursivas estão relacionadas diretamente à produção, circulação e consumo do texto jornalístico.

Dos processos institucionais de produção cabe citar que devido aos jornais não estarem presentes diretamente em todos os municípios piauienses, vão procurar mostrar as versões dos que lá estão como, os governos e movimentos sociais. “Comprando” a versão de ambos e o discurso político que vem deles os jornais se mostram como com cobertura em todo o Piauí com uma troca realizada pela apresentação dos municípios.

A partir disso cabe uma reflexão a respeito da utilização dos *releases* na editoria. Os releases deveriam aparecer nos jornais com uma tipologia diferente da utilizada pelo veículo, entretanto, algumas “coincidências” demonstram que isso não acontece e que material enviado por assessorias de imprensa são usados como texto jornalístico.

Na amostra das “coincidências” entre uma matéria e uma nota da coluna do jornal concorrente estão a matéria “OAB instala Conselho Pleno em Picos”¹³ e a nota “OAB implanta gestão descentralizada” da coluna “Sua cidade” do jornal Meio Norte de 9 de maio de 2007. Outra matéria e nota que coincidiram foram “Caem pontes que ligam Miguel Alves à zona rural do município”¹⁴ e a nota “Pontes destruídas” do jornal O Dia de 10 de maio de 2007.

Com relação aos processos institucionais de circulação, os jornais reservam para a editoria o segundo caderno, demonstrando que o material publicado tem uma urgência menor na publicação. Não significa dizer que as matérias das editorias de municípios

¹³ Jornal O Dia de 9 de maio de 2007

¹⁴ Jornal Meio Norte de 10 de maio de 2007



são menos importantes, sob pena de desvalorizar o próprio objeto desta pesquisa. Os jornais dedicarem à editoria de municípios o segundo caderno representa apenas que as notícias são voltadas para um público mais específico.

3.4 – Os contratos fechados entre os jornais e seus leitores

A respeito do contrato de leitura que os jornais estabelecem com os seus leitores, destaca-se que a interação entre o jornal e o seu leitor vem com a aceitação do contrato de leitura estabelecendo uma troca comunicacional. De acordo com Veron (2005) o contrato de leitura é o dispositivo de enunciação da imprensa escrita.

Nos jornais que compõem a amostra o enunciador se atribui uma imagem de presente em todo o Estado com seus relatos que apresentam a vida cotidiana em todas as cidades do Piauí. Ao dar testemunho de que o fato relatado aconteceu, o veículo de comunicação busca atrair para si legitimidade para ser considerado de cobertura ampla.

Entretanto, cada jornal possui aspectos particulares neste processo de construção como enunciador. Com as matérias em que o presidente da APPM fala de problemas relativos ao Estado como um todo o jornal O Dia procura se firmar como um jornal que busca dar publicidade aos problemas dos municípios, mas que para isso abraça a versão do presidente da APPM. Já o jornal Meio Norte tem como característica especial o fato de assim como ele faz relatos, promove eventos como a Feira dos Municípios. Através disso o veículo busca se mostrar como personagem disposto a apresentar os municípios e administrações municipais em uma “vitrine”.

Quando se trata de estruturar quem é o destinatário ideal os jornais demonstram que possuem textos para um leitor que se interessa em saber o que acontece no interior do Estado, sem necessariamente dar atenção ao fato de que os jornais não possuem uma presença física própria nos municípios.

De modo particular os que leem a editoria “Município” do jornal Meio Norte é pensado pelo enunciador como interessado em ver os acontecimentos nos municípios piauienses a partir de como acontecem os programas Federais e Estaduais. Estes leitores também são pensados como interessados em como se articulam movimentos sociais nestes municípios, entretanto sem ligação do veículo com as reivindicações defendidas.

Quem lê “Municípios” em O Dia é visto como um destinatário que quer matérias não tão próximas do mostrado pelo governo. Além disso, este leitor também está aberto



ao que é defendido por movimentos sociais. Esta abertura por parte do leitor é entendida porque a maioria dos textos presentes na amostra buscam mostrar reivindicações de movimentos sociais.

Conclusão

No análise dos textos dos jornais Meio Norte e O Dia a partir do material publicado na editoria de municípios de ambos, em igual data, percebeu-se, dentre outros aspectos, que ambos divulgam obras e ações de governos, mas que fazem isso de modos diferentes. Entretanto, os aspectos que separam os jornais de modo algum se mostram conflitantes, mas apenas diferenciados.

No Jornal Meio Norte é possível observar que as matérias publicadas possuem forte “apelo propagandista” (CHARAUDEAU, 2006). São enunciados que procuram mostrar o que acontece nos municípios, mas quase sempre vinculados a governos e, portanto, sujeitos às imposições do discurso político deles. Nas matérias que possuem relatos a respeito da execução de programas estaduais e federais, isso está presente porque há o lado da prestação de serviços, considerado discurso informativo, assim como o aspecto propagandista das ações de governo.

O Dia apresenta principalmente matérias relacionadas às ações de movimentos e organizações sociais, os atores políticos, nos municípios. Além disso, o jornal também possui muitas matérias com relatos sobre obras e ações federais nas cidades, assim como matérias que trazem as ações de prefeitos municipais com o intuito de criar uma imagem positiva. Entretanto, uma marca particular de O Dia está em textos que estão centralizados em mostrar o ponto de vista dos prefeitos, através da APPM sobre fatos que afetam diretamente um conjunto de municípios.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Inesita. **A reconversão do olhar: prática discursiva e produção dos sentidos na intervenção social**. São Leopoldo (RS), Ed. Unisinos, 2000.

AUTHIER-REVUZ, J. **Heterogeneidade(s) enunciativa(s)**. Cadernos de Estudos de Lingüística, Campinas, n. 19, p. 25-42, jul./dez. 1990.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2006. 328 p



_____, Patrick. **Discurso das Mídias**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2006. 285 p

COSTA, Nelson Barros da (Org.). **Práticas Discursivas - exercícios analíticos**. 1. ed. Campinas: Pontes, 2005. v. 1. 256 p

MAGALHÃES, Francisco Laerte Juvêncio. **Veja, Isto É, Leia: a imagem e a imagem nos discursos de capa das revistas Veja e Isto É; produção e disputas de sentido nos episódios de Paulo César Farias e Suzana Marcolino**. 1. ed. Teresina: EDUFPI, 2003.158 p.

PINTO, Milton José. **Comunicação e Discurso: introdução à análise de discursos**. 2ª ed. São Paulo: Hacker Editores, 2002. 128 p.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. 1. ed. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004. 286 p.

MEIO NORTE. Teresina: Jornal Meio Norte, n. 5.404, 8 mai. 2007

MEIO NORTE. Teresina: Jornal Meio Norte, n. 5.405, 9 mai. 2007

MEIO NORTE. Teresina: Jornal Meio Norte, n. 5.406, 10 mai. 2007

MEIO NORTE. Teresina: Jornal Meio Norte, n. 5.407, 11 mai. 2007

MEIO NORTE. Teresina: Jornal Meio Norte, n. 5.408, 12 mai. 2007

O DIA. Teresina: Jornal O Dia, n. 15.129, 8 mai. 2007

O DIA. Teresina: Jornal O Dia, n. 15.130, 9 mai. 2007

O DIA. Teresina: Jornal O Dia, n. 15.131, 10 mai. 2007

O DIA. Teresina: Jornal O Dia, n. 15.132, 11 mai. 2007

O DIA. Teresina: Jornal O Dia, n. 15.133, 12 mai. 2007